

RUA DR. JOAQUIM DE SOUSA CAMPOS JÚNIOR

Lei nº 518 de 28-04-1951

Formada pela rua 1 da Vila Ferreira Jorge

Início na rua Emilio Henking

Término na rua Emilio Henking

Vila Ferreira Jorge

Bonfim

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal, em Exercício Arlindo Joaquim de Lemos Júnior.

DR. JOAQUIM DE SOUSA CAMPOS JÚNIOR

Joaquim de Sousa Campos Júnior nasceu em Campinas em 11-julho-1862 e faleceu na cidade de São Paulo em 15-junho-1942. Era filho de Joaquim de Sousa Campos e Maria Gertrudes de Sousa e foi casado com Amasília Garcia de Sousa Campos, não deixando descendência. Fez seus estudos secundários nos colégios Morton e Culto à Ciência, ingressando mais tarde na Faculdade de Direito de São Paulo, bacharelando-se em 1887. Dedicou-se à música, estudou piano. Dedicou-se à advocacia na cidade de Amparo, sendo, em 1889, nomeado pelo governo imperial, Juiz Municipal e dos Órfãos. Porém, por pouco tempo, conservou-se na magistratura. Homem de princípios, caráter firme e bem formado, de convicções sólidas, monarquista de coração, com a proclamação da República, renunciou ao cargo, passando a se dedicar à banca de advogado e à lavoura. Tornou-se fazendeiro abastado nos municípios de Amparo, Serra Negra e Pedreira. Transferindo-se para São Paulo, e homem de larga visão, empregou seus capitais em imóveis, chegando a possuir nas melhores ruas e pontos mais importantes da capital paulista, numerosos prédios que, por sua morte, foram delegados às instituições de caridade. Dentre as entidades de caridade contempladas, destacam-se: Hospital Ana Cintra, de Amparo; Hospital Rosa de Lima, de Serra Negra, Instituto dos Cegos "Padre Chico" e Orfanato Cristovão Colombo, de São Paulo; igreja do Sagrado Coração de Maria e as obras da Catedral, da Capital; Sanatório "Dr. Cândido Ferreira", de Souza. Os remanescentes de seus bens, legou-os às Santas Casas de São Paulo e de Campinas. A doação feita à Santa Casa de Campinas foi de valor excepcional. O seu último pedido: "que seu sepultamento fosse feito com toda a simplicidade, de segunda classe, em sepultura rasa." Como homenagem ao seu benfeitor a Santa Casa de Campinas fez inaugurar no jardim do hospital, uma herma de bronze assente em pedestal de granito cinza picado, obra da escultora Maria Henriqueta Pupo Ferraz Pereira, no dia 15-agosto-1950.

RUA DR. JOAQUIM DE SOUSA CAMPOS JÚNIOR

**Lei n. 518, de 28 de Abril de 1951**

Dá o nome de «Dr. Joaquim de Sousa Campos Júnior» a uma rua da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "Dr. Joaquim de Sousa Campos Júnior", a via pública que começa na Rua Luís Gama (Bonfim), atravessa as Ruas Dr. Salustiano Penteadó e Dr. Rodrigo Otávio, terminando na Rua Dr. Barbosa de Barros (Botafogo).

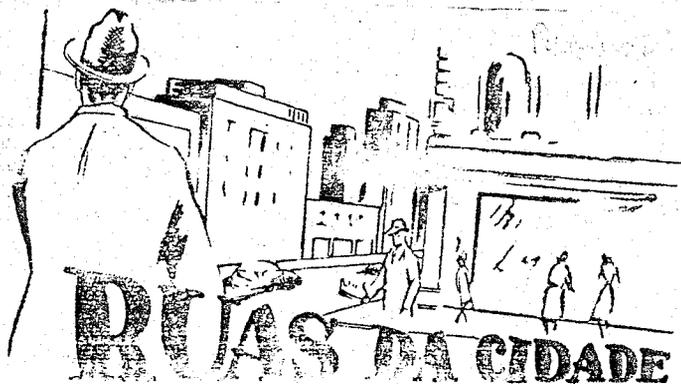
Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 28 de abril de 1951.

DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.
Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 28 de abril de 1951.

O Diretor,
ADMAR MAIA



JOAQUIM DE SOUZA CAMPOS JUNIOR, DR. — rua

Começa na rua Luz Gama e termina na rua Cesário Mota, unindo os bairros do BOTAFOGO e CHAPADÃO.

A denominação foi dada pela Lei n.º 518, de 28 de abril de 1951. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: — O Dr. Joaquim de Sousa Campos Junior nasceu em Campinas, em 11 de Julho de 1862 e faleceu na cidade de São Paulo, em 15 de Junho de 1942. Era filho do Tenente-Coronel Joaquim de Sousa Campos e de dona Maria Gertrudes de Sousa.

Por ocasião da inauguração da herma do ilustre, campineiro, pronunciou, o Professor Geraldo Alves Correia, as seguintes palavras:

“... Proveio o grande benfeitor do trono ilustre de Francisco Barreto Leme e José de Sousa Siqueira, patriarcas e fundadores de Campinas.

Seus estudos secundários fê-los nos Colegios Morton e Culto à Ciência, desta cidade, frequentando, mais tarde, na Capital, o Curso Anexo, para ingressar na Faculdade de Direito de São Paulo, diplomando-se em ciências jurídicas e sociais em 1887.

Dedicou-se à música, estudou piano.

Diplomado em Direito, dedicou-se a advocacia na cidade de Amparo, sendo nomeado pelo Governo Imperial, em 1889, para exercer o cargo de Juiz Municipal e dos Orfãos. Pouco tempo, porém conservou-se na magistratura, homem de princípios, de caráter firme e bem formado, de convicções sólidas, fiel às suas tradições políticas, monarquista de coração, com o advento da República, renunciou o cargo, dedicando-se à sua banca de advogado e à lavoura.

Energico e trabalhador, decidido e perseverante, atirou-se às lutas agrícolas, tornando-se fazendeiro abastado nos municípios de Amparo, Serra Negra e Pedreira, conseguido pelo seu esforço.

Transferiu-se, após, para São Paulo, e antevendo com precisão matemática o futuro promissor da nossa Capital, resolveu empregar seus capitais em imóveis, chegando a possuir nas suas melhores ruas e pontos mais importantes, numerosos prédios que, por sua morte foram delegados às instituições de caridade.

São suas estas palavras: “herdeiros, ninguém os tem melhores que os meus, pois, são todos eles pobres e os desamparados, e para tal, leguei às Santas Casas de São Paulo e de Campinas e às outras instituições de caridade, os bens que possuo”.

Dentre as instituições de caridade contempladas, destacam-se: Hospital Ana Cintra, de Amparo; Hospital Rosa de Lima, de Serra Negra; Instituto dos Cegos “Padre Chico” e Orfanato Cristóvão Colombo, de São Paulo; Igreja do Sagrado Coração de Maria e as obras da Catedral da Capital; o Sanatório dr. Candido Ferreira, de Sosas.

Os remanescentes de seus bens de fortuna, legou-os a duas instituições de caridade; à Santa Casa de São Paulo e à Santa Casa de Campinas, seu berço natal, à qual dedicava verdadeiro culto de afeição, colecionando tudo o que via publicado com referência a ela.

A nossa Santa Casa com os imóveis que recebeu, tornou-se possuidora, levando-se em conta a valorização atual (1950), de um pecúlio de 10 milhões de cruzeiros.

O seu último pedido: “que o seu sepultamento fosse feito com toda a simplicidade, de segunda classe, em sepultura rasa”.

Como homenagem ao seu grande benfeitor, a Santa Casa inaugurou em 15 de agosto de 1950, no Jardim do Hospital, a herma de bronze assente em pedestal de granito rosa picado. A execução foi confiada à escultora campineira Maria Henriqueta Pupo Ferraz Pereira (H. Pupo), que o concluiu em 16 de janeiro de 1950.



JOAQUIM DE SOUSA CAMPOS JUNIOR, DR — RUA

Começa na rua Luz Galvão e termina na rua Cesário Mota, unindo os bairros do BOTAFOGO e CHAPADA.

A denominação foi dada pela Lei n.º 518, de 28 de abril de 1951. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: — O Dr. Joaquim de Sousa Campos Junior nasceu em Campinas, em 11 de Julho de 1862 e faleceu na cidade de São Paulo, em 15 de Junho de 1942. Era filho do Tenente-Coronel Joaquim de Sousa Campos e de dona Maria Gertrudes de Sousa.

Por ocasião da inauguração da herma do ilustre, campineiro, pronunciou, o Professor Geraldo Alves Correia, as seguintes palavras:

“... Provelo o grande benfeitor do trono ilustre de Francisco Barreto Leme e José de Sousa Siqueira, patriarcas e fundadores de Campinas.

Seus estudos secundários fê-los nos Colégios Morton e Culto à Ciência, desta cidade, frequentando, mais tarde, na Capital, o Curso Anexo, para ingressar na Faculdade de Direito de São Paulo, diplomando-se em ciências jurídicas e sociais em 1887.

Dedicou-se à música, estudou piano.

Diplomado em Direito, dedicou-se à advocacia na cidade de Amparo, sendo nomeado pelo Governo Imperial, em 1889, para exercer o cargo de Juiz Municipal e dos Orfãos. Pouco tempo, porém conservou-se na magistratura, homem de princípios, de caráter firme e bem formado, de convicções sólidas, fiel às suas tradições políticas, monarquista de coração com o advento da República, renunciou o cargo, dedicando-se à sua banca de advogado e à lavoura.

Energico e trabalhador, decidido e perseverante, atirou-se às lutas agrícolas, tornando-se fazendeiro abastado nos municípios de Amparo, Serra Negra e Pedreira conseguido pelo seu esforço. Transferiu-se, após, para São Paulo, e anteendo com precisão matemática o futuro promissor da nossa Capital, resolveu empregar seus capitais em imóveis, chegando a possuir nas suas melhores ruas e pontos mais importantes, numerosos prédios que, por sua morte foram delegados às instituições de caridade.

São suas estas palavras: “herdeiros, ninguém os tem melhores que os meus, pois, são todos eles pobres e os desamparados, e para tal, leguei às Santas Casas de São Paulo e de Campinas e às outras instituições de caridade, os bens que possuo”.

Dentre as instituições de caridade contempladas, destacam-se: Hospital Ana Cintra, de Amparo; Hospital Rosa de Lima, de Serra Negra; Instituto dos Cegos “Padre Chico” e Orfanato Cristo-vão Colombo, de São Paulo; Igreja do Sagrado Coração de Maria e as obras da Catedral da Capital; o Sanatório dr. Candido Ferreira, de Sosas.

Os remanescentes de seus bens de fortuna, legou-os a duas instituições de caridade; à Santa Casa de São Paulo e à Santa Casa de Campinas, seu berço natal, à qual dedicava verdadeiro culto de afeição, colecionando tudo o que via publicado com referência a ela.

A nossa Santa Casa com os imóveis que recebeu, tornou-se possuidora, levando-se em conta a valorização atual (1950), de um peculio de 10 milhões de cruzeiros.

O seu ultimo pedido: “que o seu sepultamento fosse feito com toda a simplicidade, de segunda classe, em sepultura rasa”.

Como homenagem ao seu grande benfeitor, a Santa Casa inaugurou em 15 de agosto de 1950, no Jardim do Hospital, a herma de bronze assente em pedestal de granito rosa picado. A execução foi confiada à escultora campineira Maria Henriqueta Pupo Ferraz Pereira (H. Pupo), que o concluiu em 16 de janeiro de 1950.

Casou-se a 06. maio. 1913, em S. Paulo com d. Amálie ^{GARCIA} de Sousa Campos, filha de Vrias José Garcia e de d. Maria da Silveira Garcia Prado.

Joaquim de Souza Campos Júnior nasceu em Campinas em 11.7.1862 ^{Documentário de Campinas}

e faleceu em São Paulo em 15.7.1942. Era filho de Joaquim de Souza Campos e de dona Maria Gertrudes de Souza e descendia de Francisco Barreto Leme, fundador de Campinas. Bacharel em direito pela Faculdade de São Paulo em 1887. Juiz Municipal e de Órfãos, em Amparo, advogado e fazendeiro. Benemérito das Santas Casas de Misericórdia de Campinas e de São Paulo, ^{e de outras instituições, constituições,} as quais legou sua vultuosa fortuna. Casou-se com dona ^{Amália} Amália Garcia de Souza Campos e não deixou descendência. Ls

Monumento—Herma em bronze sôbre pedestal de granito cinza picado. Situa-se no jardim frateriço à Santa Casa de Misericórdia. Obra da escultora Maria Henriqueta Pupo Ferraz Pereira (H. Pupo). Deu-se a inauguração em 15.8.1950.



John